

HISTÓRIA E MEMÓRIA DE IDOSOS: EDUCAR PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE ABERTA A MATURIDADE- UAMA

José Ednaldo Pereira Gonçalves¹
Orientadora do Trabalho Patrícia Cristina de Aragão²

RESUMO

A educação e história de vida do idoso no contexto do debate sobre o envelhecimento alcança na contemporaneidade projeção no sentido em que percebe-se hoje uma ampla difusão de trabalhos, estudos e pesquisas que versam sobre a trajetória de vida do idoso bem como sua escolaridade, suas memórias, suas histórias de vidas, sua história no campo educacional. Este artigo tem como proposta discutir sobre as narrativas de vida de idoso através da UAMA – Universidade Aberta à Terceira em que os idosos e idosas que lá estudam desenvolvem e fazem parte de ações educativas que visam trabalhar com a memória do idoso, o campo de saúde do idoso, e nesse trabalho o nosso foco será a memória do idoso e a importância dela para o campo da educação, trabalhamos a partir da abordagem da história oral temática procurando discutir nos estudos de Sônia Freitas sobre a história oral bem como as análises de Franco, análise e conteúdo. Como sujeito da pesquisa, trabalharemos a partir da narrativa de um professor que atua com idoso e trabalha educação do idoso no campo de envelhecimento no sentido de mostrar o papel e a importância da universidade aberta a terceira idade para a história cultural de Campina Grande-PB. Compreendemos a partir de estudos sobre memória e envelhecimento a importância de trazer ao debate na história da educação a temática da história de vida de idosos, a educação do idoso como um aspecto importante dos estudos que versam sobre educação, sobre prática de vida e memória com relação às pessoas idosas.

Palavras-chave: UAMA, Memória, Envelhecimento, Pessoas idosas.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos a vivência de pessoas idosas da UAMA (Universidade Aberta à Maturidade) através de suas trajetórias a história da educação, apontamos os desafios deste grupo social que volta a sala de aula depois de toda uma história marcada por obstáculos, pois, os idosos que viveram sua experiência escolar e voltam a universidade para reviver esta experiência educativa quebrando com os preconceitos existentes de muitas pessoas que vivem ao seu redor.

Nas políticas públicas percebemos que a sociedade é acostumada a ver nos anúncios de tvs e rádios políticas para o ensino, iniciando com a educação básica, então nos

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Edcgpb3@gmail.com

² Professora orientadora: Patrícia Cristina de Aragão, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, patriciacaa@yahoo.com.

questionamos e a educação dos idosos? A aposentadoria não quer dizer que o idoso não esteja apto para realizar uma função social, muitos deles ao se aposentam em pleno vigor mental necessitam de uma atenção para que os programas e projetos possam inclui-los para que continuem desenvolvendo seus potenciais.

O crescimento vem através das políticas públicas saúde, educação e lazer para integrar os idosos na sociedade como consta no estatuto do idoso 2003 (Lei N° 10.741, 2003 P.16) ao qual favorece a luta pela igualdade, destaco seu Artg:21 seguinte “O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”

Podemos perceber através deste tipo de abordagem, que traz a reflexão da importância da discussão e inclusão da pessoa na sociedade seja civil ou acadêmica, em uma transformação de vida carregada cada vez mais de experiência e aprendizado, essa educação e implementada com todo acesso que um jovem em seu tempo hábil tem, a tecnologia, cultura, lazer, pesquisa e descobertas. e o que afirma Pereira e Serra (2004, p.13)

O idoso é capaz de aprender, pois o ser humano aprende até a morte, e, como aprendiz, ele pode viver melhor participando em grupo, de sua própria aprendizagem e da construção da aprendizagem dos outros, com dignidade, autoestima elevada, autoconfiança recuperada ou afirmada na busca constante de sua completude

Essa inclusão e ampla, garantindo a proteção social restaurando sentimentos e elevando a autoestima da pessoa idosa unindo a história e memória de suas vidas. A cada ano a expectativa de vida aumenta de acordo com dados governamentais a exemplo do IBGE e esse processo tem a principal chave a “Família” que é a base principal cuidando, supervisionando e incentivando para que a vida da pessoa idosa não seja estacionada por causa da idade, mais aproveitada com a certeza do que viveu, aprendeu, e ainda quer viver para ser mais feliz. Segundo o IBGE (2018, P.01) “De 2015 para 2016, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer passou de 75,5 para 75,8 anos, o que representa um acréscimo de três meses e onze dias”.

Este resultado e fruto do trabalho social em pró da (PI) longevidade, e do apoio familiar cuidando fisicamente e psicologicamente despertando no idoso sua participação no seu cotidiano, pois, os filhos cuidarem dos pais e uma continuação cultural da vida, inseri-los em locais de encontros com outros idosos e propiciar o convívio interativo de pessoas idosas,

que mesmo com o lapso natural do tempo enriquecem o dialogo saudoso e libertador, cheio de emoções, afetos e aprendizados oferecidos nesses encontros.

A UAMA (Universidade Aberta à Maturidade) tem acolhido e trabalhado academicamente e socialmente com esses idosos que tem diversas histórias, memórias, e aprendizados para compartilhar na universidade e sociedade, “Podemos entrever dois tipos de memória, a individual e a cultural, esta última também dita coletiva ou compartilhada. (Castanho, Sérgio. 2016, pág. 156).

Essas memórias estão interligadas a uma reconstrução, a individual, pois, trazem a recordação de fatos, emoções, momentos sejam eles bons ou não formando uma identidade pessoal, a coletiva está nas instituições e sociedade ao exemplo da escola, igreja, acontecimentos históricos, museus, livros, lugares, e campos de maturidade todos esses locais tem sua memória individual, essa e a comprovação que não separam, o que pode diferenciar é a sua duração, uma memória individual sofre lapsos com maior intensidade, já a coletiva resiste ao tempo, mas pode sofrer de acordo com quem a trabalha na sociedade como forma educativa.

Nosso objetivo é problematizar a trajetória histórica e educativa da UAMA, universidade aberta a maturidade na perspectiva de memória, como objetivos específicos propomos discutir no contexto da história da educação paraibana a inclusão educativa do idoso, através da história e memória escolar de pessoas idosas da UAMA, e refletir no contexto da história da educação as práticas de memória de pessoas idosas e o diálogo com a história da educação, como problema de pesquisa nossa proposta e, de que modo a UAMA contribui para a memória e história da educação paraibana a parti da educação do idoso.

A ideia de estudar sobre a pessoa idosa na UAMA se verificou a partir de um olhar atencioso que veio da vida para o campo acadêmico que se concretizou ao participar do evento, 1º encontro de interlocução universidade – comunidade – escola: narrativas intergeracionais e aprendizagem continuada” realizado na UEPB campus 1, campina grande nos dias 01 e 02 de outubro 2018.

Percebemos que ao unir a vida da pessoa idosa na pratica inclusiva educativa a história, me surpreendeu com a preciosidade do projeto UAMA, e sua significação e transformação nas vidas dos alunos desta instituição.

METODOLOGIA

Optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa na abordagem da história oral temática, com interface análise de conteúdo conforme ressalta a pesquisadora (FREITAS, 2006, p. 21)

Com a História Oral temática, a entrevista tem caráter temático e é realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico. Essa entrevista que tem característica de depoimento não abrange necessariamente a totalidade da existência do informante. Dessa maneira, os depoimentos podem ser mais numerosos, resultando em maiores quantidades de informações, o que permite uma comparação entre eles.

Com essa abordagem haverá uma articulação com a realidade educacional estudada como nos mostram a autora, trata-se, na verdade, de uma pesquisa na abordagem oral temática, pensando assim, essa será a influência trabalhada nas análises das entrevistas com o intuito de construir sua trajetória baseado na realidade educacional que o sujeito enquanto entrevistado transmite.

DESENVOLVIMENTO

Envelhecer é um desafio social porque culturalmente na sociedade brasileira, em algumas classes sociais, a pessoa idosa não é aceita, esse estigma e preconceito reproduziu impactos sociais e teve efeito no campo educacional, pois, durante muito tempo as histórias de vida das pessoas idosas não faziam parte do campo de estudo e pesquisas, no contexto da história, nem na educação.

Trabalhar com história de vida das pessoas idosas e propor relacionar essa história de vida ao campo educacional numa perspectiva histórica requer inicialmente discutir sobre alguns conceitos chaves entre os quais chamamos atenção a concepção de memória, envelhecimento, educação e história.

A memória tem papel central na reconstrução de história de vida, que nos nossos trabalhos o sujeito social, que são nossos colaboradores serão pessoas idosas que fazem parte da universidade aberta da maturidade UAMA espaço educativo que está na composição educativa da universidade estadual da paraíba.

Para o historiador a memória é um campo essencial para sua pesquisa e estudos, a memória surgiu como atualização dos vestígios na qual na sua integra os estudos sobre memória surgiram no intuito de busca os vestígio do passado e que constituíram em fonte históricas, e metodologias tais como história oral que visa a reconstituição da história de um

povo, de um grupo social, ou de um grupo de indivíduos. A memória é muito forte como um pertencimento ao um indivíduo que constrói identidade.

Trabalhar com pessoas idosas a partir da reconstituição de sua memória, suas lembranças suas recordações de um tempo vivido, de infância e sua escolaridade é importante para o trabalho do historiador que no campo da educação quer entender a trajetória de vida humana, a partir do debate sobre envelhecimento, memória e educação.

podemos perceber que cada ser humano tem na sua memória um tempo vivido cuja recordação e lembranças resistem ao tempo de diversas formas, e ficam guardadas na memória ou se materializam em objetos de memória tais como: diário, cartas, músicas, relacionam momentos vividos que foram especiais e deram uma tonalidade a vida ligando o presente ao passado como forma de reviver aquilo que hoje já não teria o mesmo sabor, Le Goff (1990, P.453) afirma que “reevoca-se as coisas passadas abraçam-se os presentes e contempla-se as futuras, graças a sua semelhança com as passadas” Podemos perceber através da chamada desse autor que ele compreende memória não apenas individual, mais uma junção que se contempla e forma uma identidade seja pessoal, ou nação em um processo mediado com o tempo.

A memória articular um elemento a história através dos fatos e objetos e vestígios do passado como cheiros, ao estudarmos sobre a memória passamos a compreendê-la como fonte importante do pertencimento de vida das pessoas e nesse sentido podemos contextualiza o sentido de memória e colaborar com a sua importância na trajetória de vida.

A memória tem uma importância no sentido de viver e reconstituir lugares, momentos e sonhos, ela não segue o tempo mensurável do relógio devido a seus lapsos mais resiste de forma intensa na recordação de momentos marcantes, de acordo com Pollak (1992, P.202)

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu. Na memória mais pública, nos aspectos mais públicos da pessoa, pode haver lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração. Os monumentos aos mortos, por exemplo, podem servir de base a uma pessoa relembração de um período que a viveu por ela mesma, ou de um período vivido por tabela.

As pessoas se transformam assim como, os lugares, prédios, paisagens entre outros processos naturais do tempo Pollak (1992) discuti a memória relacionando com esses objetos

mantendo viva uma história e articulando está a um passado. Há lugares de memória, que trazem lembranças de momentos vividos podemos citar a experiências no ensino básico, os amigos, livros, clima, a primeira professora ou a professora que foi importante na vivência é todo um contexto que nos faz comparar e notar a diferença dos dias atuais sem seguir um tempo cronológico específico, mas certo do que vive.

Assunção (2011, p.14) afirma que: “Onde existe o humano, pode-se dizer que a memória se estabelece, gerando os seus lugares.” e essa memória é sentida todas vezes que se é buscada no interior do seu pensamento, detalhes que se juntam e reconstrói imagens e sons de momentos inesquecíveis.

Os vestígios da memória se estabelecem nas coisas mais simples da vida cotidiana, por exemplo, no álbum de família, e possível fazer uma viagem no tempo observando os detalhes, essas memórias vêm à cabeça da pessoa que viu algo como um filme, uma viagem por diversos aspectos da vida, da cultura, e sociedade lembrando roupa, casas, lugares levando a momentos cheios de significados pessoais e coletivos, numa imagem fotográfica há o sentimento pessoal de quem ali esteve presente, mas também o sentimento coletivo de um convívio familiar e social.

Uma fotografia com símbolos religiosos na mão é um registro de uma experiência de vida, possível detectar automaticamente uma demonstração de fé, religião e costumes imaginando a forma do convívio da época através dos relatos e lembranças própria ou coletivas que são por muitas vezes narradas por familiares e pesquisadores. De acordo com Lombardi (2003, p.11) “São exatamente esses registros históricos que constituem os documentos, os testemunhos usados pelo historiador para se aproximar e tornar inteligível seu objeto de estudo” enriquecendo cada vez mais sua pesquisa.

As pessoas idosas guardam em sua memória um acervo de suas vidas, o pesquisador em História de vida, ao conversar com um idoso poderá observar cada detalhe em suas interrogações, gestos, expressões e olhares entendendo a recordação do entrevistado, e reconstruindo a história deixando-a viva como fonte histórica.

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente, em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no

fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não (POLLAK, 1992, p. 201)

Partindo das proposições de Pollak (1992), podemos depreender que as experiências individuais são aquelas vividas de forma íntima, ou seja, o sujeito tem em si seus próprios sonhos, desejos, paixões e traumas, que por muitas vezes é guardado e jamais revelado. a memória trabalha muito bem as paixões, quem não lembra da primeira paixão? Das cartinhas que ainda existe amarelada pelo tempo? Fotos, e lembranças? Então esse discurso por mais individual que ela seja, não se separa da coletiva, o local ao qual você viveu essa paixão, por quem lhe foi apresentado, com fatos isolados e íntimos que a memória guarda de forma especial.

A memória coletiva ou individual é aquela no qual o sujeito pode não ter vivido, mas faz parte do seu pertencimento a história, devido sua identidade nação, não é difícil entender essa realidade quando lembramos de acontecimentos marcantes, até mesmo terríveis, ao exemplo dos sobreviventes do campo de concentração, que ao voltar a Alemanha silencia sobre seu passado como um modo de viver, e ao descobrir a história e saber das dores, e sofrimentos dessa população, as pessoas se sentem pertencidas a essa situação lutando sempre pela liberdade, acreditando em dias melhores, conforme Nora Apud Assunção, (2011, P.04)

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações

A manipulação é muito forte quando se tem interesses ocultos tentando desmistificar o que foi vivido por uma sociedade, temos a necessidade de pesquisar de forma historiográfica para que os acontecimentos seja analisado criteriosamente se baseando em fontes e relatos orais registrados, sendo assim construindo uma visão crítica e reais dos fatos, e possível perceber em um diálogo com um idoso, sua expressão e reação ao lembrar de acontecimentos vividos de forma intensa, a memória é tão importante na reconfiguração do passado que eventos tais como, ditadura militar que trouxeram trauma, impactos sobre a vida das pessoas, ao fala sobre o assunto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esses registros de acontecimentos são importantes para impedir velhas práticas que levam a desconstrução da história, evitando o esquecimento e levando as escolas uma forma de conscientização, mesmo sendo uma história trágica, mais faz parte da história, e por isso é

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

importante pesquisar ainda mais, ouvir as pessoas idosas para que elas tenham de fato sua contribuição reconhecida como afirma o autor (Lobato. S/N, p.02) “Valoriza a palavra dos velhos, das mulheres, dos trabalhadores manuais, este todos excluídos da história ensinada na escola”. E somente valorizando a educação do ser humano que podemos conscientizar a grande importância do reconhecimento da vida do outro na sociedade.

Segundo o professor Manoel Freire (2019) à fala sobre a transformação da UAMA na vida dos alunos afirmar:

Eu acho que e o primeiro ponto, melhoria da autoestima desse idoso, hoje nós temos idosos aqui que deixou de usar medicamento que usava a mais de 12 anos tarja preta e faz 4 meses que não usam, a melhoria do processo de depressão e muito forte e não e só medicamentos, a gente tem pratica de atividades física todos os dias aqui de 07:00 as 08:00. Já favorece no uso do medicamento as taxas já melhoram então a auto estima, a qualidade vida, a gente tem muitas pesquisas aqui da graduação, já tivemos tese de doutorado, 2 teses aqui dentro, de mestrado, as pesquisas aqui e constante, a gente ver, cada pesquisa quanto o idoso vem melhorando e basta ver os relatos deles, Professor o melhor remédio que eu poderia ter tomado, sem prescrição medica e sem restrições nenhuma porque está me fazendo bem.

Diante dessa afirmação a universidade tem essa preocupação de respeitar e atender todas as necessidades educativas ao exemplo das disciplinas que foram inclusas de acordo com as necessidades da pessoa idosa, Farmacologia geotológica devido ao alto uso de medicamentos que refletem as reações no decorrer do dia, sonolência, esquecimento e alta dose de medicamentos, preocupado com a saúde da (PI) a UAMA faz parcerias com grupos de extensão, que atua em constante pesquisa com informações e orientações, sendo criada disciplina para atender essa necessidade.

Ao ser questionado qual é maior dificuldade da pessoa idosa, o professor Manoel Freire (2019) respondeu:

A maior dificuldade enfrentada é do próprio aluno quando não se deixa aprender, na UAMA o estímulo e constante por professores e alunos, e importante ressaltar que não há livros ou materiais que possam dificultar o aprendizado dos alunos. E os que não são alfabetizados? Tem o mesmo direito dos alunos alfabetizados, para a universidade o importante e que a pessoa idosa viva o momento, e toda acessibilidade para um novo conceito de vida.

A alfabetização para a pessoa idosa que não teve oportunidade de aprender em seu tempo, e acompanhada pelos professores contando com a ajuda dos colegas de sala de aula,

para não haver constrangimento e aprender de forma simples e significativa, ao se sentir acolhido ele irá buscar cada vez mais conhecimento.

A história está na memória e seus detalhes, existe inúmeras forma de analisar, a lembranças e momentos com pequenos fragmentos pode auxiliar na pesquisa de um historiador reconstruindo uma história de vida, as praças que hoje serve como locais de encontros e abrigos, há muitas décadas era principal local de encontros amorosos e boas conversas, a sociedade que vem se transformando a cada dia e evoluindo cientificamente, mais a memória continua sendo importante para se fazer uma leitura através do tempo despertando a necessidade de valorizar a história para que o ser humano não se perca de suas origens.

Assunção (2011, p.14), chama atenção através de sua consideração, “Entre os lugares da memória simbólica, destacam-se este grandes e por vezes ruidosos empreendimentos voltados para memória coletiva que são as comemorações”. A nova história cultural, ao trabalhar com memoria traz novas possibilidades de estudos ao historiador, sobretudo, quando esta memória e intercalada com envelhecimento e memórias de idoso Ecléa Bosi (1994) são importantes devido sua narrativa nos levar a compreender um dado contexto, um acontecimento histórico ou mesmo uma trajetória de vida humana.

Com o avanço da tecnologia as tradições precisaram se adaptar, a fotografia ganha mais rapidez e facilidade de registra momentos através de aparelhos celulares, redes sociais em momentos reais, documentos sendo digitalizado para sua conservação, os idosos começam a se adaptar para se incluir nessa nova era tecnológica, e assim a história em uma eterna construção vai assinando mais um capítulo no livro da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos sobre a necessidade de políticas públicas para a pessoa idosa, e a parti dessa discussão incluímos a trajetória educativa da universidade aberta a maturidade UAMA, na educação de pessoa idosa que e vista pela sociedade com limitações e incapacidade de continuar com sua autonomia tomando suas próprias decisões, a parti desse tipo de visão objetivamos entender como na UAMA a proposta educacional faz com que as pessoas idosas não sejam vista como limitadas mas, que apresente seus potenciais

Apresentamos como centro dessa pesquisa a universidade aberta a maturidade UAMA, ao qual analisamos o contexto educacional da pessoa idosa e suas transformações ao longo do curso incluindo a (PI) a sociedade lhe oferecendo dignidade, autonomia e direitos.

O objetivo essencial da UAMA, que é contribuir para a qualidade de vida das pessoas, concretiza-se cada vez mais. Há um enriquecimento daquelas pessoas idosas, há o esforço coletivo para que o tempo que passam dentro da UAMA seja melhor do que poderia ser se estivessem fora dela (Lima, Neto, Silva, 2017 P. 83)

E esse objetivo é alcançado no momento em que oferece curso que transforma vidas, sabemos que a velhice cria barreiras e traz doenças que paralisa a pessoa idosa, vivemos em um mal do século chamado depressão, e ela é muito comum em pessoas idosas que não tem atenção familiares e são esquecida em asilos ou até mesmo dentro da sua própria casa, sem atenção a (PI) entra em uma profunda tristeza se isolando e adquirindo mais doenças, ingerindo remédios fortes com reações que prejudica sua rotina e desenvolvimento intelectual.

Ao entrar em grupos da maturidade a pessoa idosa renasce em um perfil ativo, feliz e realizado, recebendo atenção de outras pessoas, que lhe escutar e divide experiência, fazendo atividades físicas, viajando e vivendo a vida intensamente, e por isso que a UAMA aumentou a procura por vagas e ao formar alunos foi preciso criar um grupo de convivências para que os alunos formados pudesse manter contato com a universidade, mantendo um ritmo de palestras, arte e lazer em suas reuniões.

Considero que trabalhar com a pessoa idosa enriqueceu a pesquisa, de modo que é necessário estar em uma constante luta pela inclusão da (PI) na sociedade ocupando seu espaço, sendo apoiado pelas famílias, e obtendo o respeito da sociedade ao qual ainda precisa aprender muito, o preconceito ainda é muito forte, precisamos levar esse debate para as escolas, conscientizar alunos que são netos e futuros pais e idosos, nada mais justo que trabalhar a educação do idoso, através da educação escolar.

Acreditamos que essa pesquisa contribui para o curso de história na discussão sobre a memória de idoso no campo educacional e a importância de pensar a educação para o envelhecimento, para uma pesquisa em história esse trabalho visa discutir além da UAMA a importância da pessoa idosa na sociedade e o potencial educativo que ela apresenta, bem como visa trazer novos olhares sobre o envelhecimento a partir do contexto histórico.

Considero que trabalhar com a pessoa idosa enriqueceu a pesquisa, de modo que é necessário estar em uma constante luta pela inclusão da (PI) na sociedade ocupando seu

espaço, sendo apoiado pelas famílias, e obtendo o respeito da sociedade ao qual ainda precisa aprender muito, o preconceito ainda é muito forte, precisamos levar esse debate para as escolas, conscientizar alunos que são netos e futuros pais e idosos, nada mais justo que trabalhar a educação do idoso, através da educação escolar.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Assunção. Volume, 15. 1º semestre de 2011, p. 317-343 ISSN: 1517-4689 (versão impressa), 1983-1463. (versão eletrônica)
- Bosi, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembrança dos Velhos / 3º Edição - São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CASTANHO, Sergio, E. M. memória, história e educação. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, N°67, p. 154-164, março, 2016.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>. Acesso em 21 de janeiro. 2019
- FREITAS, Sônia Maria de História oral: possibilidades e procedimentos / Sônia Maria de Freitas. 2. Ed. – São Paulo: Associação, Editorial Humanitas, 2006.
- . Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. 124 p. – (Série legislação; n. 104)
- LE GOFF, J. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.
- Lima, Rozeane Albuquerque. Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora [Livro Eletrônico] /. Rozeane Albuquerque Lima, Manoel Freire de Oliveira Neto, Hilmar Xavier Silva. - Campina Grande: Eduepb, 2017.
- LOBATO, Silva Vivian. EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E HISTÓRIA: POSSÍVEIS ENLAÇES Disponível em:

<file:///C:/Users/ed/Documents/TCC%20UAMA/Leituras%201/Lidos/EDUCACAO%20MEMORIA%20E%20HISTORIA.pdf> Acesso em 22 de janeiro. 2019

- LOMBARDI, José. Conferência apresentada no III Colóquio do Museu Pedagógico, 17/11/2003, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista – BA.
- PEREIRA, Letícia Gravano Pacheco. SERRA Dayse. A importância da aprendizagem na terceira idade Disponível em:
http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204140.pdf. Acesso em 24 de janeiro. 2019
- POLLAK, Tradução: Monique Augras Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Edição Dora Rocha.